

O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Rua do Souto n.º 10. — Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para os estrangeiros assignantes 25 rs. — Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 750 réis: para o Brazil, por navio de vela) 750 réis.

NUMERO 80

TERÇA FEIRA 20 DE OUTUBRO

DE 1863

BRAGA 20 DE OUTUBRO

As eschololas primarias

Ceci tuera cela

«VICTOR HUGO»

A eschola destruiu a cadeia — disse-o o progresso d'este seculo pela bocca de um dos seus mais fervorosos apóstolos.

A instrucção popular é o alicerce da civilisação, a garantia da liberdade, o pedestal da virtude e da honra, e o meio unico de se poder realisar a segurança social, e de se poder com ella emprehender reformas e melhoramentos por ora impossiveis.

O povo sem instrucção desconfia, em regra, de tudo o que são innovações, e é-lhes infesto; sempre de instrumento nas mãos dos perturbadores da ordem que teem por officio arregimentar massas e conduzi-las á anarchia. para elles, no meio do chaos que promoveram calculadamente, poderem conseguir o que d'outra fórma não logram.

O povo instruido será, pelo contrario, opposto ás sedições e aos tumultos, e não se prestará a que os ambiciosos o convertam em degrau de subir ao poder.

O povo com instrucção saberá conhecer as verdadeiras intenções dos que o adulam, e lhe promettem possiveis e impossiveis; dos que, não ten-

do religião nem fé nenhuma, lhe falam muito em religião e fé dos que, sendo refinados hypocritas, se lhe impõem como grandes devotos, e acerrimos propugnadores das doutrinas mais sanctas e mais puras.

O povo instruido habituar-se-ha a vêr pelos seus proprios olhos, e não pelos dos seus fingidos amigos e conselheiros officiosos.

Além d'isso, é a maior parte das vezes, por ter a intelligencia pouco educada e instruida, que o homem practica o mal e o crime.

É por isso que Victor Hugo escreveu, que a eschola matará a cadeia, *ceci tuera cela*.

E eis a razão porque hoje os governos de todas as nações illustradas empregam os maiores esforços por diffundir a luz da instrucção por todas as classes da sociedade, até se conseguir o grande desideratum, tornar obrigatoria a instrucção primaria.

Entre nós muito se tem feito n'este sentido, mas muito, muitissimo mais resta por fazer.

Os mestre-eschololas são pela maior parte inhabeis para o magisterio; e dedicaram-se a elle, por não terem aptidão nem habilitações para conseguirem melhor accommodação.

Isto é uma consequencia necessaria da mesquinhez com que é remunerado o magisterio primario. O salario do professor poderá chegar, quan-

do muito, para metade das despezas de um homem que viva economicamente, mas com decencia.

É, logo, de esperar que só queiram ser mestre-eschololas os que não podem ser outra coisa; e que esses mesmos prestem mal um serviço que tambem lhes é mal remunerado.

A necessidade de reformar o magisterio primario, começando por lhe augmentar o estipendio, é de primeira intuición.

Além disso, as eschololas não estão estabelecidas em casas que satisficam ás condições de commodidade e hygiene, que se devem ter por indispensaveis; nem teem a mobilidade que lhes é adequada; nem são providas dos livros, por que os rapazes, ao menos os pobres, possam ser ensinados.

Este estado de miseria e de ostracismo a que as eschololas teem sido votadas, parece que agora mais que nunca se evidenciaram para o governo, em vista das informações e relatorios que os inspectores devem apresentar.

Confiamos, por isso, que o governo informado até á saciedade das grandes lacunas e miserias que existem n'este ramo da instrucção que menos se deve descuidar, não deixará de lhes applicar remedio efficaz.

Esperamol-o.

Lisboa 15 de Outubro

(Do nosso correspondente)

Ácerca do tabaco parece não haver nada decidido; apesar de ser quasi certo que o governo se inclina á liberdade. As opiniões encontram-se porém, quer na imprensa, quer entre os homens da situação. A ideia de monopolio é repellida por todos, mas ha muitos que a aceitam por transigencia, aceitando uns a arrematação como menos odiosa, outros a regie por a julgarem menos repellente. Quanto a mim, acho regie e arrematação, uma e a mesma cousa, um monopolio odioso e intoleravel, exercido pelo governo ou por particulares; mas sempre monopolio. Quero pois a liberdade porque a julgo mais em harmonia com o seculo, com as instituições e com a boa rasão; mas, concedendo-se que a passagem do absoluto exclusivo para a liberdade completa, seja difficil, e mesmo talvez perigosa, transijo com o monopolio exercido por particulares, e não pelo governo. Nas regiões do poder, creio que tem vulto identicas opiniões de pessoas competentes no assumpto.

— O *Diario* de hontem publica uma portaria do ministerio das obras publicas, authorisando a construcção de uma rampa nas proximidades da alfandega de Vianna do Castello, com o fim especial de facilitar o embarque e desembarque dos generos de com-

duvida a ia sacrificar. Não era para admirar: a joven não tinha um caracter pusilanime. sujeito a sustos imaginarios e pueris, mas n'aquellas circumstancias o homem mais robusto e animoso não deixaria de succumbir. N'um logar êrmo e assombrado, assim desprotegida de todo, vendo surgir ante os olhos um homem armado de comprido machado, o ter medo não era pusilanidade.

Passado o primeiro instante de assombro e susto, quando Candida se julgou quasi segura, de que não eram hostis as intenções do seu companheiro, adoçando a voz quanto pôde, e juntando a expressão do olhar a ternura das palavras, contou-lhe porque singular aventura, se a chava só n'aquelle sitio, e quanto desejava encontrar um abrigo onde podesse esperar a volta do bom tempo, e depois alguém que lhe ensinasse a sabir daquelle labyrintho, ajudando-a a procurar os seus companheiros.

— A senhora é da cidade? interrogou o homem.

— Sou.

— Pois temos um recurso; ainda que não se possa encontrar sua familia, nem esta a venha procurar, eu posso acompanhá-la até á cidade, pois vou lá muita vez e não receio errar o caminho. Eu podia offerecer-lhe o meu pobre tecto para se abrigar da chuva, lá teria um bom fogo para enchugar os vestidos; a minha Roza para a servir, e um pouco de pão e leite para ceia, se a não vierem buscar e a chuva não cessar de cahir;

FOLHETIM

VIRTUDE E VICIO

(Continuação.)

CAPITULO VI

Quando a donzella, cedendo a um violento impulso do seu coração se affastara da estrada que devia seguir, e fugindo aos seus companheiros de prazer, embrenhando-se pela floresta virgem que se offereceu a seus olhos, foi levada pelo irresistivel desejo de estar a sós com Deus, e a sua propria consciencia, porque um secreto presentimento lhe dizia que alli perto a esperava alguma aventura romaneca.

Creio que já tivemos tempo de bem definir o caracter de Candida para intelligencia do leitor, o qual lhe tinham completamente transviado com a educação, mas contudo ainda de quando em quando a natureza revelava-se contra a arte, e a donzella, desconhecendo-se, anhelava por venturas e aventuras desconhecidas, no mundo que habitava. Era nestes momentos que o seu espirito algemado na esphera commum de todos os seres, odiava a sociedade, esquivava-se da familia e fugia de Ricardo. O mancebo desesperava-se por não poder comprehender as aspirações d'aquella alma, que tão voluvel e caprichosa parecia, por ser desconhecida na sua grandeza e sublimidade! Candida era aguia nascida e crea-

da para se elevar acima das nuvens em busca de vida e luz, captiva neste mundo, arrastando a vida vulgar dos pequenos insectos!

Foi cedendo a uma dessas necessidades imperiosas do seu espirito, que Candida tomou por uma vereda desconhecida para fugir a todo o contacto material que lhe tolhesse essa elevação para o infinito, aonde a arrastavam os rapidos vôos da sua phantazia! Insensivelmente, e como que impellida por força superior, a joven deixou-se ir á mercê do cavallo; aqui um ramo de um salgueiro lhe arrancava uma pluma do chapéu, mais além um galho de pinheiro, preso nas tranças, ficava com uma porção de seus formosos cabellos; mas nada era obstaculo; Candida não sentia, e caminhava sempre.

Quando depois de vaguear por largo tempo nos mundos fluctuantes, que a sua imaginação lhe apresentava, embalada pelo passo cadente do formoso andaluz, ella se apercebeu do longo caminho que tinha feito, lembrou-se de que a sua falta poderia ter causado graves cuidados, e cheia de susto e anciedade tentou retroceder, porém o cavallo, rebelde ao freio e tendo pouco espaço em que se voltar, estacou e ficou quedo. Excitado pelo chicote o brioso animal tomou medo, e em logar de retroceder, partiu para diante a todo o galope. Candida não se assustou com isto e disse mentalmente.

— Quem sabe para que aqui venho, não será isto uma providencia? — Ainda assim a datar d'aquelle momento, não mais se

pôde isontar de uma vaga inquietação, lembrando-lhe os cuidados que podia e devia causar a sua ausencia. Começava a chover. Candida não via onde se podesse abrigar, nem uma só pessoa a quem perguntasse que trilho tinha seguido, e em que direcção se achava.

No meio desta triste perplexidade, e quando já se arrependia da sua imprudencia, ouviu um pequeno grito, que lhe pareceu de criança, e logo apoz outro mais agudo e prolongado. O cavallo abriu as ventas, aspirou por algum tempo com sofreguidão, e soltando um relincho agudo estacou assustado; a joven viu-se obrigada a apelar. No mesmo instante duas cabecitas de crianças surgiram como por encanto, de entre os ramos das arvores, fitaram seus olhos espavoridos em Candida, e tornaram a desaparecer. Candida chamou-as com ternura, tendo affagado o cavallo para se conservar em socego, e ouviu rir alegremente duas vozes argentinas e infantis. Cheia de alegria tornou a chamar, redobrando de ternura, e desta vez teve bom resultado.

Um homem de compleição robusta; fisionomia rustica, os cabellos em desordem e um grande machado na mão, lançado um pouco sobre o hombro direito, correu ao seu encontro; perguntando-lhe admirado o que ella pretendia, e porque chamava assim. Pouco sujeita ao medo, Candida, desta vez sempre se sentiu vergar sobre os joelhos, e esteve prestes a pedir misericórdia aquelle homem que se lhe affigou um assassino, que sem

mercio d'aquella cidade, com tanto que não perturbe o bom regimen do porto, nem o effeito util do caes em construcção. Deu logar á portaria um requerimento de diversos negociantes d'aquella praça, e armadores de navios em que se pedia ao governo que, além da rampa approvada para o caes em construcção, se estabelecesse esta agora authorizada pela portaria.

O mesmo numero da folha official publica um tractado celebrado entre o nosso governo e o brasileiro em que se definem os direitos, privilegios, immunições e obrigações dos funcionarios consulares dos dous paizes. Foram plenipotenciarios, por parte de Portugal o snr. conselheiro José de Vasconcellos e Sousa, ministro portuguez no Brazil, e por parte do Brazil, o marquez de Abrantes, ministro dos negocios estrangeiros n'aquelle imperio.

— O snr. Vicente Ferrer Netto Paiva, dignissimo reitor da Universidade de Coimbra, acaba de tomar uma providencia que de certo lhe hade ter sido muito agradecida pelos estudantes. E' a permissão de poderem usar botim e calça preta com o habito talar, nos dias ordinarios, sendo obrigados apenas a calçar o sapato e meias nos dias dos actos.

— A barca Martinho de Mello, entrou hontem, vinda de Angola.

— O snr. José Eduardo Magalhães Coutinho, director geral de instrucção publica e medico da real camara, foi presenteado pelo doutor Peruzza, director da repartição de saude no porto de Genova, com uma preciosissima collecção de exemplares anatomicos moldados em cera. Tanto esta collecção, como outros presentes que s. ex.^a tem recebido do abalisado medico italiano, vão ser offerecidas pelo nosso distincto facultativo para o museu da escola medico-cirurgica de Lisboa.

— Consta que a esquadra italiana recebera ordem de levantar ferro no dia 23

— O principe Napoleão ainda não chegou mas é esperado hoje ou amanhã. Amanhã deve haver recepção no Paço em grande gala, pelo anniversario natalicio de S. M. a Rainha.

— A colonia italiana, residente em Lisboa, solemuisa o nascimento do principe real, no sabbado, com um solemne *Te-Deum*, que deve cantar na igreja italiana de N. S. do Loreto, para esse fim já armada com pomposa magnificencia. Diz-se que á noite illuminará vistosamente a fachada do templo.

— A companhia das aguas está dando que fazer ao snr. ministro das obras publicas. Hoje vem publicado no *Diario*, um officio da direcção d'aquella companhia, que é perfeita desobediencia ao que o governo determinou em uma portaria de recente data, motivada pela falta de agua que s. ex.^a tem sentido. Depois de ter deixado de cumprir tudo a que se tem obrigado, e de lhe ter sido dispensada mais indulgencia do que ella merece, ainda em cima se arrenega com o sancto e com a esmolla. O snr. duque de Loulé a fará entrar na regra da melhor vida.

— Li n'um jornal hespanhol que o snr. D. José Salamanca foi elevado a marquez.

— Hontem, teve logar no theatro Normal, o beneficio da actriz Manuela Lopes Rey. A actriz foi muito victoriada, porque o merece o seu elevado talento artistico; mas as peças escolhidas para o beneficio não hão-de certamente fornecer muitos meios de receita ao theatro. O drama *Casados sem filhos*, imitado do drama francez *Maison sans enfans* pelo snr. Matheus de Magalhães é uma cousa bonitinha para lér, e esmeradamente escripta; mas pobre de situações, pobrissima de lances dramaticos. A comedia—*A alegria traz o susto*— tem bellezas, mas tambem fossilismos intoleraveis. Em 1863, não se tolera já em theatro nenhum, uma

comedia em um acto que leva hora e meia a representar e que tem monologos de 20 minutos. *Amar ás cegas*, é uma comediasinha em um acto que devia fazer muito bom effeito nas Variadas, mas que no theatro Normal é uma vergonha e mais alguma cousa.

O desempenho em todas as peças foi excellentissimo por parte da beneficiada e o snr. Rosa tornou-se muito notavel na 1.^a comedia pela propriedade e certeza com que sustentou um excellentissimo typo.

— S. S. AA. os principes italianos estiveram em S. Carlos na ultima representação.

O theatro lyrico ha 4 dias que está fechado porque a companhia está quasi toda dormente. Ensaia-se muito á pressa para amanhã a *Gemma de Vergi*; mas não é certo que possa montar-se. E' admiravel, se succeder, o que é muito provavel, que o theatro lyrico, que custa ao paiz 30:000\$000 annuaes, esteja fechado n'um dia de grande gala!... N'este paiz succedem cousas de pasmar!... E parece que a proposito de cousas lyricas ainda haverá mais que ver e admirar este anno.

Eu é que não tenho mais nada que dizer e por isso fecho aqui a correspondencia de hoje.

PARTE OFFICIAL

Diario de Lisboa de 15 de outubro.

MINISTERIO DO REINO.

Annuncio de que no dia 16 do corrente devia haver recepção em grande gala no paço d'Ajuda, por ser o anniversario do nascimento de S. M. a Rainha.

Decreto de 14 de outubro corrente, prescrevendo o programma do ceremonial com que deve realizar-se, no dia 19 do corrente, a solemnidade do baptisado do Principe Real.

Programma a que se refere o decreto supra.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA.

Portaria de 13 do corrente, mandando

Estava Candida n'este ponto das suas intimas reflexões, quando no desembocar d'aquella mata de arvores, que parecia querer envolvê-la eternamente, viu abrir-se ante seus olhos uma vasta clareira de lindos e verdejantes campos, no meio dos quaes destacava tristemente uma pequena cabana innegrecida pelo fumo, e envolta de musgo e colmo. Era um spectaculo inteiramente novo para a donzella, e se bem que o aspecto da cabana não fosse dos mais risonhos e pittorescos, o coração estremeceu-lhe de alegria, á vista do socego que parecia reinar n'aquella morada, e do brilhante panorama com que a natureza de todos os lados o cercava! Mais affoita e ousada caminhou com passo firme para lá levando as creanças quasi abraçadas.

— E' aquella a sua casa, bom homem? — interrogou ella.

— Sim, senhora: alli vivo ha oito annos. Parece-lhe pobre pelo aspecto, mas está rica de hospitalidade para quem lá quizer entrar. A senhora tenha paciencia, terá de se contentar com o nosso pouco, que a boa vontade fará maior; somos muito pobres mas honrados! O pão que eu ganho não envergonha meus filhos.

Candida estava attonita e enternecida com a lingoagem d'aquella homem! um dizer tão sincero, mas tão cheio de grandezza e poesia, nunca ella tinha ouvido!

N'este instante chegavam á cabana, a cuja porta o robusto guia da donzella bateu uma pancada vigorosa, chamando ao mesmo

abrir concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para o provimento das igrejas parochias de Nossa Senhora da Caridade, no concelho de Reguengos, de S. João da Ribeira, no concelho de Souzel, arcebispado de Evora; e de S. Pedro e S. Paulo, de Amor, no concelho e bispado de Leiria.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR.

Noticias de Angola, recebidas pelo transporte de guerra *Martinho de Mello*.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

Carta de confirmação e ratificação do tractado de commercio e navegação, celebrado em Washington, entre Portugal e a republica do Perú, em 26 de Março de 1853.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS COMMERCIO E INDUSTRIA

Documentos officiaes relativos á expropriação amigavel, das agoas, encanamentos e terrenos em que estão feitos, pertencentes á companhia das agoas e a varios proprietarios da capital.

Cotação de titulos de divida consolidada interna, em 14 de outubro corrente.

NOTICIARIO

Baptisado real. — Baptisou-se hontem, na igreja de S. Domingos, em Lisboa, o principe real, herdeiro da corôa portugueza.

Por este motivo repicaram hontem ossinos em todas as torres desta cidade, e a musica de infantaria 8 percorreu as ruas tocando os hymnos de El-Rei, e sua augusta esposa, e da carta constitucional.

Á noite appareceram illuminados todos os edificios publicos, e um grande numero de casas particulares.

Á musica regimental tocou á porta do ex.^o general, desde as 8 horas até ás 9 da noite, seguindo d'alli para o quartel, tocando pelas ruas do transitio o hymno da carta.

Prestantes creaturas que são as andorinhas! — (Diz o *Jornal do Porto*) Averiguou-se ultimamente em França que uma andorinha come 700 insectos por dia. Este facto dá uma ideia dos serviços que presta esta avesinha e explica o favor com que ella é recebida em todos os paizes do globo. Se considerarmos que cada insecto produz annualmente dez gerações, e po-

tempo — Rosa, Rosa. — Uma menina de seis para sete annos, formosa como um anjo, mas pallida e magra como as outras creanças, a quem tambem se assimilava pela pobreza do trajar, correu a abrir a porta, e d'alli aos braços do pae, nos quaes ficou suspensa, boqui-aberta de pasmo ao encarar em Candida! A donzella estendeu-lhe tambem os braços, e beijou as faces da graciosa menina, entretanto que os irmãos, estimulados já pelo demonio do ciúme, defeito que está na organisação do homem que com elle nasce, e com elle morre; e um pouco mais familiarizados com ella, do que sua irmã, lhe puchavam pelas mãos, fascinados pelo brilho dos diamantes que lhe cobriam os dedos.

O chefe d'aquella familia, tendo convidado Candida a entrar sem acanhamento, mas com certa humildade, disse ao ouvido da pequena.

— Vae accender um bom fogo, para esta sehora enchugar os seus vestidos, e diz á mãe que se não afflija, porque a hospeda se contentará com o pão e leite da nossa ceia.

A creança partiu a correr para dentro, ligeira como uma corça, e Candida depois de ter descansado alguns instantes á porta da cabana, entrou tambem.

Lodeiro 14 de Janeiro de 1863.

(Continúa) HENRIQUETA ELIZA.

mas..... a senhora..... se soubesse que miseria... não quereria lá entrar.....

Se Candida seguisse o primeiro impulso de seu coração, o seu primeiro movimento teria sido correr para aquelle generoso homem, estender-lhe a mão: reflectiu porém que aquella linguagem podia muito bem ser um laço para a attrahir a alguma armadilha perigosa, e contentou-se com responder.

— Irei para lá, não me assusta a pobreza, nem me repugna a miseria.

O homem do machado inclinou-se em ar de agradecimento, tomou as redeas do cavallo e chamando as duas crianças que tinham fugido de Candida, pediu a ella que o seguisse.

CAPITULO VII

Não foi inteiramente tranquilla e socegada que Candida se dispoz a seguir aquelle homem; mas em fim, não lhe restava outro recurso; se as intenções d'elle não eram boas, alli ou em outra parte podia consumal-as, e tanto lhe importava ser assassinada, ou roubada em um bosque, como em uma cabana qualquer.

Caminhando sempre, foi observando miudamente a fisionomia e trajos do seu silencioso companheiro; e em tudo isto apenas notou os mais patentes e assustadores signaes de miseria! As suas feições, se bem que se veras e tristes, nada tinham de repellentes, ou antipathicas; ao contrario, não eram isentas de certa dignidade natural, que lhes

dava uma serenidade magéstosa, como se o habito do trabalho e da desgraça lhe tivessem imprimido um sello de resignação; e a tranquillidade da alma que lucha affoitamente com a miseria, sem se deixar resvalar para o crime!... Foi com a rapidez de um instante, que a donzella fez mentalmente este juizo, observando de relance o rosto do seu estranho guia. Ao susto e receio que primeiro tinha experimentado, seguiu-se a estima e compaixão: só então pôde ella reparar na quasi completa nudez das duas creanças que a seguiam, e nos andrajos misereveis que cobriam aquelle homem a quem ellas chamavam pae! Olhou depois para si, e confrontou o seu luxo com aquella indigencia, e duas lagrimas de compaixão e remorso tambem lhe rebentaram espontaneas dos olhos, entretanto que a sua propria consciencia formulava esta pergunta.

— Que quer isto dizer? não somos todos irmãos, filhos do mesmo Deus e protegidos pelo mesmo Céu?! Pobres crianças! quem vos fadou para as dôres desde o berço! Como devem tremer de frio no inverno!! — e assim pensando, Candida já tinha envolvido os hombros nús das creanças na ampla roda do seu vestido.

— Prouvera a Deus que eu nunca tivesse conhecido esse fausto e grandezas do mundo, sobre que me teem arrastado; menos asqueroso me parecera o quadro de miserias que elle encerra, rasgado o fino véo de ouro maldito que o cobre!!

As noticias de Wilna dizem que Murawieff mandou fuzilar quatro nobres polacos, bem como a mulher d'um d'elles, que se suspeitava ter servido de espião aos isargentes.

Resposta de lord Johu Russel ao brinde que o conde Airlie levantou por occasião do jantar offerecido ao diplomata inglez, que teve logar na sala da municipalidade de Blairgowrie.

«Senhores. — Estou profundamente reconhecido ao convite que me haveis feito, e a maneira por que tendes acolhido o brinde que acaba de ser proposto. Por mais importantes que sejam os negocios internos de que o nobre lord fallou, sustentou que a lucta sobre esses negocios está terminada, e que os assumptos externos é que hoje occupam a attenção do paiz. E assim é natural, por que os negocios externos são de natureza a excitar a nossa inquietação. O menor boato, o menor rumor tende a depreciar a propriedade de milhares de pessoas. Os receios de guerra fazem temer um augmento de imposto, e lançam a desesperança nas familias. Se é possível ousadamente é preciso afastar esses panicos de guerra, mas é preciso tambem affrontar-os com coragem se for necessario, porque a honra do paiz, o logar que occupa entre as nações, o nome que carece conservar para o futuro, a sua propria existencia depende de isso. (Applausos)

«Acontecimentos importantes se tem consummado no prazo relativamente curto em que eu occupo o cargo de secretario dos negocios estrangeiros. Quando lord Palmerston entrou em exercicio, a guerra da Italia continuava ainda, enquanto tocasse o seu termo. Apresentou-se dentro em pouco a questão de saber se os italianos tinham a liberdade para derrubarem a sua vontade governos corrompidos e effeminados (applausos), se lhes seria permitido ser livres e unidos, se a França ou a Austria, ou qualquer outra potencia, deveria intervir na Italia. O governo de lord Palmerston não hesitou em dizer que o povo era livre para escolher o seu governo (applausos), e felicito-me de ter feito essa declaração em Aberdee em nome do governo. (Applausos).

«Hoje temos outra origem de anciedade — a guerra civil da Polonia. Pela minha parte, estou prompto a defender, se for necessario, o procedimento seguido pelo governo de S. M., d'accordo com a Austria e França. Mas, senhores, declarei no parlamento, e é ainda a minha opinião, que nem as obrigações, nem a honra, nem os interesses da Inglaterra exigem que façamos a guerra pela Polonia. (Applausos). Tenho esta opinião, e penso que seria indigno de nós invectivar a Russia quando não estamos dispostos a resistir com a força ás suas asserções.

Todavia maravilha-me ver que depois de muitos mezes de correspondencias, a Russia tenha adoptado a marcha que tem seguido. A partilha da Polonia foi o escandalo da Europa no seculo passado. (Applausos.) É uma censura para as tres potencias que tomaram parte n'ella. (Novos applausos.) Mas pelo tratado de Vienna, julgou-se util, e as circumstancias podem talvez justificar aquella maneira de proceder, admitir no direito das gentes a situação da Polonia tal como estava então, e dar uma especie de sanção retrospectiva á partilha de 1772. Para me servir de um termo de direito, as outras potencias tornaram-se cúmplices depois do facto. (Riso) A Austria e a Prussia satisfizeram ás condições do tractado, mas a Russia não as cumpriu.

«Parece-me que é uma grande imprudencia da parte da Russia, quando ella teve a grande vantagem de ver a sua expolição perdoada pela Europa, regeitar as condições com que essa sanção foi dada, manter-se, como ella faz hoje, nos titulos que lhe dá a partilha ordinaria, nos titulos que lhe dá a conquista, regeitando todas as condições pelas quaes, segundo o tratado de Vienna, esses titulos foram accetos pela Europa. (Applausos).

«Quanto ás consequencias d'esta maneira de proceder, e a conducta que terão as diversas potencias da Europa, é esta uma questão, em cuja discussão não posso entrar. Desejo só fazer-vos notar que a Russia não tem satisfeito ás condições pelas quaes o tratado de Vienna, lhe concedeu o reino da Polonia, e que uma vez não executadas as

condições, deixa de ser valido aquelle titulo. (Applausos.)

«Senhores, ha outra questão relativa ás nossas relações externas, que causou graves apprehensões no Mexico. Disse-se que tinha havido intervenção no Mexico, e que até certo ponto, nós tinhamos tomado parte n'essa intervenção. Esta palavra intervenção, infelizmente, é empregada abusivamente, e de proposito para significar um grande numero de cousas diferentes. Ha de certo intervenção quando uma potencia pede satisfação pelos seus subditos; mas quando a sua propriedade tem sido injustamente tomada e confiscada, quando as suas pessoas tem sido ultrajadas, offendidas, a intervenção está justificada, e é muitas vezes necessaria. Ha tambem outra especie de intervenção contra a qual tenho muitas vezes protestado, porque não pôde ser justificada senão em certas occasiões extremamente raras, e em geral encontra a sua condemnação nas consequencias que se produzem; quero fallar da intervenção pela força nos negocios internos de outro paiz, para impor ao governo desse paiz esta ou aquella maneira de obrar a respeito dos seus subditos (Applausos.) Concorremos á primeira d'aquellas intervenções, no Mexico, mas logo que a segunda foi adoptada por uma das grandes potencias interessadas como nós, separamo-nos do nosso aliado, e desde então não tomamos parte alguma nos negocios do Mexico. Tal é hoje, senhores, a nossa situação. Se a população mexicana approva a intervenção que se verificou, se ella quer o estabelecimento de uma monarchia, se lhe obedece voluntariamente, e se se pôde restabelecer a ordem e a paz no Mexico, debaixo d'aquellas condições, eu digo de todo o meu coração, que os mexicanos tem a sua monarchia, cuja conservação desejo. (Applausos.) Mas se os mexicanos não querem, se ao contrario querem sustentar a forma de governo que ha muito tempo tinham adoptado, nós não temos que os contradizer, e por mais irregular que haja sido a forma do seu governo, ainda que o paiz tenha sido desconsiderado por actos de violencia e de pilhagem, não julgo que tenhamos direito de nos occupar da forma do seu governo. (Applausos).

«Chego, senhores, a uma questão, que nos interessa a todos, e para a qual dezoje chamar a vossa attenção, porque desejo applicar algumas circumstancias, a respeito das quaes o nosso paiz foi calumniado. — Quero fallar do que está succedendo n'esse paiz, que era ainda ha pouco Estados-Unidos. Ha alguns annos, regosjavamo-nos nós da prosperidade d'aquelle paiz; eramos felizes por ver um povo, que tinha a nossa origem, gozar instituições livres, viver em paz, e com o qual só tinhamos uma pequena questão sobre a ilha de S. João, questão que a republica suissa ia cortar. De repente rebentou a guerra, e certamente não tomamos parte n'ella. Nove estados declararam que queriam formar uma republica independente. O nosso procedimento foi atacado e censurado nos termos mais severos já pelos federaes já pelos confederados.

(Continúa)

Publicações litterarias

ARCHIVO JURIDICO, periodico mensal de noticias juridicas e legislação de maiz interesse tanto antiga como moderna.

Publicou-se o numero 26, que é o 2.º do 5.º volume, e contém a seguinte leguinte:

Decreto de 29 de setembro de 1852, seguido do regulamento para o processo de perflhamentos ou liquidaciones — Portaria de 22 de agosto de 1856, explicando alguns paragraphos do referido regulamento — Portaria de 12 de julho de 1849, providenciando sobre deprecadas — Decreto de 15 de setembro de 1852, julgando competentes os escriães e officiaes das administrações de concelho para fazerem as citações não só nos processos de perflhaciones, mas tambem em quaesquer processos administrativos — Decreto de 16 de março de 1832, abolindo os dizimos em alguns generos nas ilhas dos Açores — Decreto de 11 de dezembro de 1851 abolindo-os totalmente a contar do 1.º de janeiro de 1863, e applicando ás mesmas

ilhas a legislação que no continente rege as contribuições industrial, predial e pessoal — Decreto de 9 de abril de 1863, sancionando a competencia dos juizes das varas civeis e crimes nas comarcas de Lisboa e Porto, conforme aos juizes das mais comarcas do reino o direito de correição nos diversos cartorios de escriães e tabelliães — Carta de lei de 13 de julho de 1863 que concede o prazo de seis mezes para a remissão de fóros, etc.

AGRADECIMENTOS

Antonio da Costa Machado e sua mulher Maria Roza Antunes desta cidade, agradecem por este modo, por lhes não ser possível outro, a todos os ill. mos snrs., que se dignaram prestar seus serviços por occasião do fallecimento de seu chorado tio o reverendo Domingos José Antunes Machado; e bem assim a todos os reverendos ecclesiasticos e mais pessoas, que assistiram ao funeral do mesmo na igreja de S. Lourenço de Sande, e lhes protestam sua eterna gratidão. (114)

Francisco da Silva Araujo, profundamente penhorado pela prova de amizade e consideração que deram os seus amigos e mais senhores, acompanhando á ultima morada o cadaver da directora domestica de sua casa, Maria José Gomes, a quem muito prezava, e assistiram ao officio de corpo presente, na parochial igreja de S. Thiago em 19 do corrente; a todos protesta a mais profunda e eterna gratidão; e pede que o dispensem de cumprir pessoalmente este dever rigoroso. (115)

ANNUNCIOS

Estrada de Gulmarães a Fafe

N'esta estrada recebem-se todos os operarios que n'ella queiram trabalhar.

Os jornaes dos homens são de 200 a 240 reis, e os das mulheres de 140 a 160 rs.

Paga-se a cada um conforme o seu merecimento.

Podem dirigir-se aos empregados da Empreza na Portella de Cima, e na nova ponte de Bouças. (114)



Francisco José de Paiva, faz publico, que mudou o seu estabelecimento de instrumentos muzicos, da rua do Souto, para o Largo da Sé n.º 7, cujo estabelecimento se acha de novo reforçado com superiores instrumentos e com tudo o mais pertencente á arte de muzica, o que tudo vende por preços commodos. (116)

VENDA DE FOROS

Camara Municipal do Concelho de Villa Verde, competentemente autorizada para vender em praça os fóros do municipio, faz publico, que nos dias 2, 3, 4, e seguintes do proximo mez de Novembro pelas 10 horas da manhã, nos Paços do concelho, hade ter lugar a venda dos ditos fóros, impostos em terrenos na freguezia de Prado. (108)

Pelo conselho administrativo do regimento de artilheria n.º 3 se faz publico, que no dia 30 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, se hade proceder na sacretaria do referido corpo, á arre-

EXPOSIÇÃO AGRICOLA

A abertura solemne d'esta grande festa nacional ha de ter logar no domingo 25 do corrente, e a distribuição dos premios no dia 31, anniversario natalicio de S. M. El-Rei Sr. D. Luiz I. Deus permitta que a chuva não venha outra vez transtornar a grande festa do trabalho.

EXTERIOR.

Paris 9 (á noite). O banco de França elevou a 5 por 100 os seus descontos. O imperador presidirá hoje ao conselho de ministros.

O 3 0/0 francez, ao fechar-se a bolsa, ficou a 67,80.

Paris 12. — Diz o «Moniteur» de hoje que não haverá diminuição nenhuma no effectivo das forças que operam no Mexico, apesar da retirada do marechal Forey.

O interesse dos bons do thesouro está a 4, 4 1/2 e 5, segundo os prazos.

Paris 11 (ás 5 horas da manhã) — Por decreto publicado no «Moniteur» foram convocados o senado e o corpo legislativo para o dia 5 de novembro.

Num artigo assignado por Limayrac, pondera o «Constitutionnel» que os tractados de 1815, na parte respectiva á Polonia, nunca estiveram tão a pique de serem annullados; mortos já elles estão, e só falta enterral-os.

Paris 13. — «Ost-Deutsch-Post» de Vienna aconselha pue se reuna um congresso para o arranjo da questão da Polonia.

Falleceu Mr. Billant, e em Londres o marechal Ornano.

Em conselho de ministros celebrado Loje em Berlin assegurou-se que a Austria quer a manutenção dos tractados de 1815.

Idem 14. — Continúa a insurreição em S. Domingos. A cidade de S. Thiago dos Cavalleiros foi incendiada.

O presidente de Guatemala, auxiliado pelo de Nicaragua, invadiu Honduras, tomou Camayague e Tegugalla, commeteu atrocidades e desterrou os consules inglez e hespanhol de Honduras. O consul inglez em Trujillo pediu auxilio.

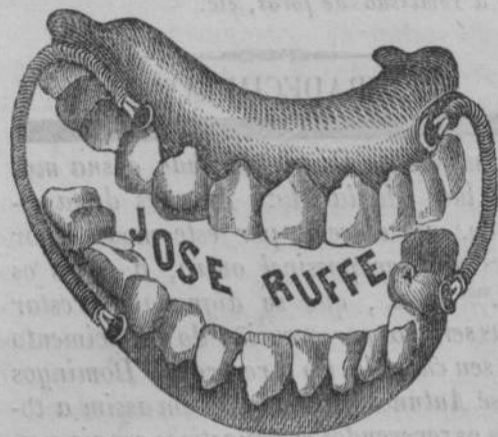
Paris 12. — A carroagem em que a rainha Victoria para Manchester voltou-se. A rainha recebeu uma ligeira contusão.

Breslau 9. — Em consequencia dos protestos do consul inglez e de M. Krans, o general Berg renunciou fazer pagar 15:000 rublos e permitiu que se abrisse a fabrica.

matação em hasta publica do fornecimento de calçado para as respectivas praças, pelo espaço de um anno a contar do 1.º de novembro proximo futuro.

Secretaria do regimento de artilheria n.º 3, 13 de outubro de 1863.

Joaquim Barboza Pinto e Vasconcellos. 1.º Tenente secretario.

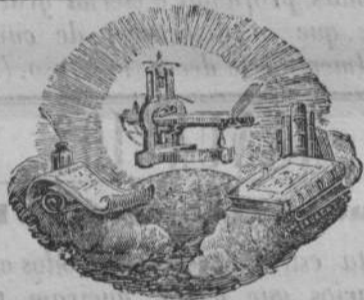


Jose Ruffe, cirurgião dentista, estabelecido na rua de Santo Antonio n.º 199, na cidade de Poto, acaba de chegar a esta cidade para onde foi chamado pelos seus freguezes, e onde se demora 8 dias somente.

Faz tudo que pertence á sua arte: põe dentes a 2.000 rs. e faz dentaduras inteiras por preços commodos.

Tem tambem o elixir intitulado de Porto, ja muito conhecido nesta cidade.

Mora no campo de Santa Anna ao pé do antigo botequim do Manoel Pedro. (105)



Typographia do Seminario dos Orfãos

Imprime-se com nitidez n'este typographia toda e qualquer obra, por modicos preços.

Ha, para facturas, uma bonita collecção de traços de penna, e tintas de cor, francezas.

MATHEMATICA ELEMENTAR.—Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu, professor legalmente habilitado, abriu, segunda feira, aula de um curso completo d'esta disciplina, ás 5 horas da tarde.

Os que pretenderem matricular-se podem comparecer em casa do referido professor ás 3 horas da tarde de qualquer dia não sanctificado.

J. A. de Faria, abre aula do curso de Principios de Physica, e Chymica, e Introdução á historia natural

dos tres reinos, para o que se acha legalmente habilitado.

Campo dos Remedios n.º 3. [110]

PARA O RIO DE JANEIRO

Vai sair com muita brevidade a galera — JOAQUINA — capitão Santos.

Para carga e passageiros, tracta-se com João Adrião da Rocha, rua dos Ingleses n.º 52 e 54. (107)

COLLEGIO

De Nossa Senhora da Conceição das Carvalheiras.

Admitte alumnos internos a 80\$000 rs. e semi-internos a 30\$000 rs. por anno; e externos a 500 rs. por mez por cada uma das disciplinas que o alumno frequentar.

Dá-se boa educação religiosa, moral e civil, tomando como norma o Evangelho e os bons costumes; e adiantam-se os alumnos, pelos quaes se tem a maior vigilancia que é possivel assim em relação ao moral como ao physico.

O tractamento é abundante, sadio e variado, tendo sempre — almoço jantar, merenda e ceia.

Em julho ultimo fizeram os alumnos d'este collegio 23 exames no Lyceu d'esta cidade: ficando todos approvados, e com distincção.

Ha professores legalmente habilitados para todas as disciplinas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para esta cidade ao director do collegio — Francisco Joaquim Moreira de Sá. (5)

Aluga-se, durante a Exposição, junto ao cruzeiro de S. Lázaro, casa n.º 17, uma boa sala, e um quarto com bastantes commodidades para uma familia. Tambem ha cavalharia. Tudo por preços commodos.

Quem pertender alugar pelo tempo da proxima exposição uma casa forrada toda a papel, e bem mobilada, sita no campo das Hortas n.º 12, falle no mesmo campo n.º 9.

Na Praça Nova n.º 9, ha quartos com bons commodos, assim como ha uma boa cavalharia, e tudo se aluga durante o tempo da exposição, por preços commodos.

EDITAL

Januario Corrêa de Almeida, do Conselho de Sua Magestade, Governador Civil do Districto Administrativo de Braga etc.

Tendo a Junta Geral do Districto em desempenho da incumbencia que lhe foi commettida pelo decreto com força de lei de 16 de Dezembro de 1852 e regulamento a que se refere o decreto de 2 de Março d' 1854, resolvido que a exposição de gados respectiva ao corrente anno tivesse logar por occasião e na mesma epocha da EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE BRAGA no proximo mez de Outubro, e no local do Campo de Santa Anna, assim o facto constar a todos os criadores de gado muar, cavallar, bovino, asinino, ovino e suino, para que certos do local e dia da exposição que será previa e convenientemente annunciada, possam n'esta exhibir no seu proprio interesse e a bem da industria agricola de paiz, os animaes de quaesquer das referidas especies, que pelo seu merecimento julgarem dignos de concorrer á mesma exposição, tendo em vista o seguinte:

- 1.º — Que serão admittidos á exposição todos os gados nacionaes e estrangeiros das especies acima indicadas; mas somente podem ser premiados os que houverem sido nados e criados em territorio portuguez.
2.º — Que tambem podem ser premiados os gados estrangeiros que houverem sido criados no paiz desde a idade de dous annos, sendo cavallar um anno, sendo muar, asinino ou vaccum; e seis mezes sendo lanigero ou suino.
3.º — Que a naturalidade e criação dos gados a que se refere o artigo antecedente, para o facto de serem premiados, prova-se pelo attestado da Junta de Parochia, Regedor, e Juiz de Paz da respectiva freguezia.
4.º — Que aquelles que não apresentarem as referidas attestações, ou apresentando-as não forem achadas em fórma legal, não serão considerados como expositores.
5.º — Que não serão admittidos á exposição os gados que não houverem completado a seguinte idade:

Table with 2 columns: Gado (type of animal) and years (age). Rows include Gado cavallar (3 years), Gado muar (2 years and half), Gado asinino (2 years and half), Gado bovino (2 years and half), Gado ovino (1 year), Gado suino (1 year).

- 6.º — Que para estabelecer a precisa ordem e regularidade no acto da admissão dos gados no local da exposição, e poderem estes ser devidamente relacionados, nos termos do citado regulamento, deverão todas as pessoas que se propozerem a exhibir qualquer animal das indicadas especies, fazer constar até ao dia 30 do mez de Setembro, na secretaria d'este Governo Civil, apresentando uma nota em que se contenham a especie, sexo, idade, naturalidade, côr, raza e de mais signaes caracteristicos do animal.
7.º — Que com os animaes admittidos á exposição devem achar-se as pessoas, que cuidem do seu penso, e estejam habilitadas a prestar qualquer esclarecimento que ácerca d'elles lhes fór exigido pelo jury da mesma exposição.
8.º — Que nos termos dos citados decretos, serão conferidos premios pecuniarios e mercês honrosas aos expositores, cujos productos forem julgados dignos pelo respectivo jury.

Table showing prize amounts for different types of animals and their ages. Columns include Gado (type), age (1.º, 2.º, 3.º), and amount in reis.

10.º — E finalmente que cada uma d'estas especies de gados, póde obter os tres premios mencionados no artigo antecedente, mas o mesmo individuo de qualquer d'estas especies só póde ser premiado uma vez.

E para que assim conste mandei passar o presente, que será affixado em todas as freguezias d'este districto, e onde mais convier.

Governo Civil de Braga 11 d'Agosto de 1863.

Januario Corrêa de Almeida.